

Acreditando que você esteja mobilizado para eliminar as ilusões, que ainda possam povoar sua mente; creio que aproveitou o fim de semana, com feriado, para buscar a compreensão sobre a evolução que tiveram os ensinamentos do Mestre Jesus, no ambiente ariano. Creio que agora você compreenderá muito mais do que era possível sem a leitura dos capítulos iniciais de: A Cidade Antiga.

Este autor não demonstrou ser espiritualista, no entanto, é observador; e nenhum detalhe lhe escapa sem minuciosa análise. Já no PREFÁCIO, ele mostra a maturidade de suas observações e diz: DA NECESSIDADE DE ESTUDAR AS MAIS VELHAS CRENÇAS DOS ANTIGOS PARA CONHECER SUAS INSTITUIÇÕES.

Com nossos estudos anteriores podemos compreender essa afirmação, você é capaz de recordar? Caso não se recorde, deve reler o texto sobre a Diretriz Espiritual, pois, as ações de um povo são determinadas por essa Diretriz.

Deve reler, também, **6-10-13 E 8-10-13 — CONCEITO DE ARQUÉTIPO DE JUNG E A DOCTRINA ESPÍRITA**. Você verá que este sábio autor não precisou estudar como Jung, a mente de seus pacientes, para compreender que o passado está vivo dentro de cada um de nós. Veja:

É necessário, portanto, estudar antes de mais nada a crença desses povos. As mais antigas são as que devemos conhecer melhor, porque as instituições e crenças que encontramos na época áurea da Grécia e de Roma nada mais são que a evolução de crenças e instituições anteriores; é necessário que busquemos as raízes em um passado bem longínquo. As populações gregas e italianas são infinitamente mais velhas que Rômulo e Homero. Foi em época mais antiga, em uma antiguidade que escapa às datas, que se formaram as crenças e se estabeleceram e prepararam as instituições.

Mas que esperanças há de se chegar ao conhecimento desse passado longínquo? Quem nos revelará o que pensavam os homens dez ou quinze séculos antes de nossa era? É possível encontrar-se coisa tão fugidia e esquiva como crenças e opiniões? Nós sabemos o que pensavam os ários do Oriente, há trinta e cinco séculos, e o sabemos pelos hinos dos Vedas, que são seguramente muito antigos, e pelas leis de Manu, mais recentes, mas onde podemos encontrar trechos que datam de épocas muito remotas. Mas onde estão os hinos dos antigos helenos? Eles, como os itálicos, possuíam cantos antigos e velhos livros sagrados; mas de tudo isso nada chegou até nós. Que lembrança ficou para nós dessas gerações que não nos deixaram nenhum texto escrito?

Felizmente, o passado nunca morre por completo para o homem. O homem pode esquecê-lo, mas continua sempre a guardá-lo em seu íntimo, pois o seu estado em determinada época é produto e resumo de todas as épocas anteriores. Se ele descer à sua alma, poderá encontrar e distinguir nela as diferentes épocas pelo que cada uma deixou gravada em si mesmo.

«««——»»»

Como você pode observar, já no prefácio, ele nos leva a importantes raciocínios, importantes para aqueles que desejam ampliar a bagagem intelectual.

Agora podemos compreender o ambiente intelectual que recebeu o Evangelho de nosso Mestre Jesus. Vamos recapitular as informações compiladas por Fustel de Coulanges.

1º — Havia o Culto ao Antepassado. O antepassado era o deus da família. Todas as pessoas que morriam se tornavam deuses de seus descendentes. Assim fica fácil compreender que a palavra deus tinha o mesmo sentido que tem para nós a palavra espírito. Compreendemos, também, a causa de terem transformado Jesus em deus, ora, eles não se referiam a Deus, o Ser Único, mas, sim, ao espírito Jesus. Foi esta a causa que os levaram a criar a “Santíssima Trindade” para compatibilizarem a incorporação dos textos judaicos, que são monoteístas com as ideias que já estavam firmemente plantadas; assim o deus Jesus se tornou “um” com o Deus Único; no entanto, eles não estavam errados. Você se recorda de nosso estudo do dia 12\11\13? Neste estudo pudemos compreender que os Seres Angélicos já se livraram de seus veículos de manifestação e tornaram-se unos com Deus; recorde-se:

«««——»»»

No estado que os hindus o denominam: **Turiya**, ou ainda: **Sahaja Nirvikalpa Samadhi** (superconsciência perene, sem forma.), a consciência está sediada no Espírito e ele não usa nenhum corpo

físico. (Este é o estado dos Seres Angélicos; Eles não estão presos a corpos materiais, como nós, portanto não têm de administrá-los).

«««——»»»»

Agora vamos recordar a constituição da célula da sociedade Ariana, as Gens.

2º — Cada célula cultuava seus antepassados, assim seu culto era particular e proibido aos estranhos; seus deuses ou os espíritos que recebiam a atenção, e tudo que compunha o culto, eram os antepassados, as pessoas que pertenceram a esta célula social e morreram; era o culto que mantinha unida essa comunidade.

O sacerdote desse culto era o “Pater”; ele, além de sacerdote era, também, o chefe político, o juiz, o chefe militar, ou seja: o poder supremo de sua comunidade, que o obedecia sem o menor sinal de rebeldia, esse comando tinha algo de divino.

Isso nos torna compreensivo o caminho da evolução da Igreja Romana; e sua ansiosa busca de poder mundano; e mais, vemos o mesmo fenômeno se repetindo dentro do próprio Movimento Espírita. Caso você tenha seus neurônios em boas condições de funcionamento, você pode observar que em nosso Movimento, a direção se encontra centrada em poucas pessoas, que buscam a manutenção do comando e a imposição de sua vontade, a todo custo; inclusive com a mutilação, consciente, dos objetivos doutrinários.

Nos anos quarenta do século passado, em São Paulo havia uma intensa luta das diversas correntes espíritas, pela hegemonia. Houve, evidentemente, uma intervenção superior e o resultado foi; a criação da USE de São Paulo. Foi uma trégua, não um armistício. A guerra pela hegemonia continua até hoje. Deram ao evento o pomposo título de Pacto Áureo; quando, na realidade deveria ter recebido outro nome. Que nome você daria a um acordo desse tipo? Não se esqueça, estamos nos referindo a “Dirigentes Espíritas”.

Mais adiante voltaremos a analisar a criação da USE de São Paulo, e suas consequências, como continuação do que estamos estudando.

Temos de considerar tudo isso para compreendermos o que se passa, hoje, em nosso Movimento, e assim poderemos ter uma ideia do que se passou com o Evangelho em suas primeiras andanças no mundo ariano.

Veja como as ideias ancestrais estão vivas e atuantes na condução de nossos Dirigentes, eles estão se sentindo, cada um deles, um “Pater”, com sua condição de comandante supremo de sua unidade espírita. Condená-los não é o adequado, o correto é despertá-los, mesmo porque se você está realmente alerta, está compreendendo que o problema não diz respeito a apenas estas pessoas; o problema é o mesmo para todos que pertencem à ancestral cultura ariana, ou seja: o problema; afeta a todos nós; é justamente por isso que em todas as áreas de atividade, o comando da atividade encontra grande dificuldade em ser exercido com respeito ao direito de todos; são essas influências ancestrais que levam nossos dirigentes, sejam espíritas ou políticos, ou dirigentes de empresas, ou ainda, os dirigentes das famílias, a agirem como agem, eles também, ao conquistarem o poder, recebem as mesmas influências ancestrais, que leva o indivíduo a se sentir como se fosse um antigo pater, e a exercer esse poder apenas para atender aos seus interesses pessoais; e para deixar mais fácil de ser entendido, vou recordá-lo, esse tipo de atuação existe dentro da própria família.

Essa conduta, infelizmente, reflete ainda, o sentimento de grandes comunidades espirituais que passam a obsediar todas as classes de dirigentes, sejam familiares, empresariais ou religiosos; para que atuem de acordo com as regras ancestrais que você encontra em A Cidade Antiga. Esta é a maior prisão que existe, é uma prisão psíquica, e é justamente nesta prisão; que todos nós estamos confinados sem nos darmos conta.

Creio que, com o raciocínio exposto, se torna mais clara a missão do Espiritismo, que é justamente levar o conhecimento espiritual às pessoas; e, como disse Santo Agostinho (Q-919), levar as pessoas à busca do autoconhecimento, pois ao descobrir essas atuações ancestrais, dentro do si mesmo, na própria mente, o indivíduo passa a desejar a libertação dessas influências nefastas.

O conhecimento que este livro nos fornece é muito importante para que compreendamos a nossa sociedade como um todo, assim, podemos compreender as escolhas que fazemos e a direção real a que estamos nos dirigindo.

Meu amigo; ou minha amiga: estude, realmente; busque compreender sua própria vida, busque compreender as ideias que o impulsionam nas escolhas que faz; somente assim você poderá caminhar na direção de seus reais interesses.

Pois bem; se observarmos o Movimento Espírita, com a frieza do pesquisador, descobriremos condu-

tas lamentáveis e contraditórias. E se hoje, depois de 19 séculos da introdução do Evangelho em nosso mundo ariano, ainda agimos assim, compreenderemos logo, como agiram aqueles que assumiram a direção das células cristãs. Cada um desejava impor suas interpretações pessoais, e as debatiam com outros pretendentes ao comando.

Agora veremos o que é um debate. A maioria das pessoas defende debates e acreditam que é através deles que as ideias podem ser melhoradas. Grave engano. Em um debate, o que importa é a capacidade de convencimento, a capacidade de confundir os antagonistas e a capacidade de indução mental que se pode fazer de diversos modos, e cuja discussão não cabe aqui.

Vencerá o debate e irá impor suas ideias, não aquele que tem as melhores e mais corretas ideias, mas aquele que reuni a capacidade de se impor usando das capacidades que falamos.

A vida média das pessoas nessa época era de aproximadamente 28 anos, portanto, em dois séculos, oito gerações foram substituídas, assim chegamos ao Concílio de Nicéia. O Concílio foi uma iniciativa do imperador romano Constantino I em 325 d.C. Seu objetivo era político, desejava acabar com as lutas pelo poder, das diversas facções cristãs. Estas lutas e concílios e que determinaram os textos do Evangelho que temos hoje. O conteúdo Esotérico foi totalmente eliminado, ficando apenas algumas referências que já citei em estudos anteriores.

Nós temos uma interpretação tradicional do Evangelho, uma tradição que faz parte da cultura, portanto, nossa razão é desprezada, temos de buscar uma interpretação baseada na razão, uma vez que estamos presos às ideias Exotéricas; é urgente essa mudança de interpretação, nosso destino, como todos sabem, é determinado pelas nossas ações e escolhas, portanto, passou da hora de se usar a razão.

Agora vamos começar por interpretar o que nos chegou do Evangelho do Mestre Jesus, com o uso da razão, e com desprezo pelas ideias impostas pela cultura. Todos os textos do Evangelho são da edição de: A Bíblia de Jerusalém, Novo Testamento e Salmos, Edições Paulinas.

«««—»»»

Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa.

Mt 12, 30.

«««—»»»

Creio que você nunca ouviu uma palestra que se referisse a esta postura do Mestre, no entanto, esta é a postura comum entre todos os mestres. Nenhum mestre sai à cata de discípulos. O mestre pode expor publicamente algumas ideias com o objetivo de despertar as pessoas para a necessidade de seu próprio desenvolvimento espiritual, porém, quando alguém sente despertar em si este desejo e aproxima-se do mestre, o que ele encontra, normalmente, é a seguinte postura:

«««—»»»

Jesus lhe respondeu: “**Se queres ser perfeito**, vai, vende teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me”.

Mt 19, 21.

«««—»»»

O Mestre Jesus jamais diria a sandice, que a distribuição de bens materiais aos pobres produziria um tesouro nos céus. Esta ideia apenas atende ao interesse daquele que deseja ser o **intermediário** entre o doador e o beneficiado; você não precisa raciocinar muito para compreender a causa desta pregação irracional. O Mestre Jesus está dizendo que o indivíduo deve se desapegar dos valores materiais, deve se libertar deles; e o modo mais eficiente é o aconselhado. O que causa o mal não são os bens materiais, são: os apegos a eles. Esta postura, radical, é fundamental para quem busca o próprio desenvolvimento espiritual. Conforme o Mestre esclareceu em outra ocasião:

«««—»»»

Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.

Mt 6, 24.

«««—»»»

Evidentemente, quando Ele diz: servir a Deus, Ele está se referindo ao esforço do indivíduo no próprio desenvolvimento espiritual, o que o aproximará de Deus, mesmo porque, nada podemos fazer em benefício

de Deus; que você acha que pode fazer para servir a Deus?

O problema todo está na mente do discípulo. Aquele que valoriza os bens materiais está submisso aos arquétipos que compõem seu patrimônio psíquico, portanto, não consegue o desenvolvimento espiritual. É caso perdido para o mestre.

Em nossa próxima reencarnação, caso aconteça neste Planeta, viveremos em um ambiente que hoje poderemos chamar de rico. Nada de material vai nos faltar; porém, isso acontecerá somente com aqueles que se desapegarem dos bens materiais, para aqueles que se libertarem de seu atual patrimônio cultural.

Platão também explicou esse problema no final de A República; na lenda de Er.

O que desejo mostrar com todos estes raciocínios é que o Mestre Jesus não era um homem bonzinho, de ação mecânica, que em todo momento estava disponível para atender aos desejos de quem o procurava, muito ao contrário, temos várias passagens dos relatos de Mateus, que o acompanhou, que foi testemunha ocular do que relatou, nas quais ele nos diz que em muitas oportunidades, as pessoas tiveram de implorar por seu auxílio, apanhe o Evangelho e busque compreender a conduta do Mestre em todas as passagens e verá que nem sempre foi fácil conseguir sua atenção, use de seu discernimento, raciocine, esqueça as palavras dos cegos que o conduz. Para auxiliá-lo darei uma lista de casos em que Ele se mostrou enérgico, firme, e difícil, de se deixar convencer, negando o auxílio que lhe pediam e se colocando de modo inflexível.

O mais emblemático e o caso da mulher cananéia; veja:

«««——»»»

Cura da filha de uma mulher cananéia. — Jesus, partindo dali, retirou-se para a região de Tiro e Sidônia. E eis que uma mulher cananéia, daquela região, veio gritando: “Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: a minha filha está horrivelmente endemoniada”. Ele, porém, nada respondeu. Então seus discípulos se chegaram a ele e pediram-lhe: “Despede-a, porque vem gritando atrás de nós”. Jesus respondeu: **“Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”**. Mas ela, aproximando, prostrou-se diante dele e pôs se a rogar: “Senhor, socorre-me!” Ele tornou a responder: “Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-los aos cachorrinhos”. Ela insistiu: “Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos!” Diante disso, Jesus lhe disse: “Mulher, grande é tua fé! Seja feito como queres!” E a partir daquele momento sua filha ficou curada.

Mateus: cap. 15, 21 a 28.

«««——»»»

Como podem comprovar; o Mestre agia como Mestre e apenas atuava onde encontrasse valores espirituais favoráveis, como a fé desta mulher e de outros que curou. Leia os textos do Evangelho com o uso da razão, pois essa falta; transforma as instruções do Mestre no que chamo de uma baboseira inútil.

Veja os seguintes exemplos em que a boa vontade do Mestre foi muito arredia, ou que suas palavras demonstravam uma dureza incompreensível para aqueles que não conhecem o modo de agir de um mestre.

Mateus: cap. 6, 25 a 34. Desapego ao mundano.

Mateus: cap. 7, 21 a 23. Os verdadeiros discípulos.

Mateus: cap. 9, 27 a 31. Cura de dois cegos.

Mateus: cap. 10, 34 e 35. Jesus, causa de divisões.

Mateus: cap. 16, 24 a 26. Condições para seguir Jesus.

Mateus: cap. 19, 27 a 30. Recompensa prometida ao desprendimento.

Com tudo o que já vimos; você poderá analisar os versículos acima citados, e elaborar suas próprias conclusões. Analise-os com o uso da razão, abandonando as interpretações que lhe forneceram, elas são inúteis, não importa quem as tenha fornecido; tenha a coragem de raciocinar por si mesmo.

Hoje vamos encerrar por aqui. No próximo estudo veremos o famoso “não julgar”.

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto